PÃO DE SANTO ANTONIO. Diamantina: Pia União [do Pão de Santo Antonio], ano 28, n. 17, 28 janeiro 1934, 4p.

Projeto: Memória do Pão de Santo Antônio

Patrocínio: Petrobras

Realização: Associação do Pão de Santo Antônio

Apoio: Universidade Federal de Minas Gerais, Biblioteca Universitária, Divisão de Coleções Especiais, 2013.

A digitalização do periódico Pão de Santo Antônio foi autorizada pela Associação Pão de Santo Antônio.

O banco de dados de guarda permanente das imagens digitalizadas é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

Para acesso às imagens em alta resolução entrar em contato com a Associação Pão de Santo Antônio (associacaopaodesantoantonio@gmail.com).

A manutenção do acesso ao conteúdo impresso e digital do periódico é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

PÃO DE SANTO ANTONIO

ASSIGNAR e propagar este semanario, porta-voz da devoção antoniana, é dar a Santo Antonio a mais eloquente prova de amôr e gratidão.

Semanario da Pia União
Per Antonium ad Jesum.

Dae-me vão para os pobres e eu vos encherei de graças.—**S. Antonio.**

Director—Redactor, J. Augusto Neves.
Por Maria, S. Antonio foi a Jesus.

—ANNO XXVIII— | Redacção e officinas Bairro do Rio Grande | —:— COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA —:— Diamantina, 28 de Janeiro de 1934. | End. telegraphico-Satg. Gerente—M. Neves. | —NUMERO 17—

"Pão de S. Antonio"
Fundado em 1906.

Assignatura annual .... 10$000
« « semestral .... 6$000
TIRAGEM — 1200 exemplares.

TODO pedido de assignatura do *Pão de S. Antonio* e de quaesquer publicações deve vir acompanhado da importancia.

ROGAMOS encarecidamente aos nossos amigos e assignantes o obsequio de mandarem effectuar o pagamento de suas assignaturas vencidas.

Flôres no altar

Nos domingos da *Septuagesima*, da *Sexagesima* e da *Quinquagesima*, não obstante os paramentos da Missa sejam rôxos, permittem-se flôres no altar.

SEPTUAGESIMA

E' a dominga de hoje, 28 de Janeiro, a da *Septuagesima*, em que, por privilegio especial do Santo Padre Leão XIII, de saudosa memoria, no Brasil, começa e se extende até 29 de Junho, dia de S. Pedro e S. Paulo, o tempo, dentro do qual, todos os catholicos, maiores de sete annos, devem cumprir o grave preceito da communhão paschal.

As tres referidas semanas são como o vestibulo do santo tempo quaresmal.

As vestes roxas usadas pelos ministros de Deus, nos officios divinos, a supressão da «Alleluia» e do *Gloria in excelsis*, nos ditos actos liturgicos, lembram aos fieis o espirito de penitencia com que se devem dispôr para entrar na Quaresma, e com que devem passal-a.

O Evangelho da Missa de hoje narra-nos a bella parabola do pae de familia que, desde pela manhã, sae a contractar trabalhadores para a sua vinha, lembrando-nos, com isto, o dever que temos de cuidar do magno e importante negocio da nossa salvação.

Os sentimentos e proceder dos catholicos, durante este tempo santo, devem ser o espirito de oração e meditação sobre o grande negocio de nossa salvação; mortificação de nossas paixões e prazeres; visitas mais frequentes a N. Senhor Sacramentado e recepção piedosa dos Sacramentos da Confissão e da Communhão.

A resignação é o conforto interno, inspirado e concedido pela graça divina, nas luctas d'almas e nas agruras e pesares do coração, sobresaltado, e apavorado pela crueza da sorte, ou por acerbas e cruciantes dôres!...

DR. SOTER—MEDICO—
—Praça Conselheiro Matta—

O PAE CATHOLICO não deve e, em consciencia, NÃO PÓDE collocar filhos em collegios protestantes.

Decadencia social

Na era presente, o codigo da moral é um livro negro; os vicios augmentam, dia a dia; a maldade impera em toda a parte; o cerebro humano borbulha num oceano immenso de falsas theorias, e as paixões são degradantes.

Ha grande numero de lares infelizes, porque as idéas divergem e o respeito falta.

Naturalmente, o contraste de idéas provoca a discordia; a ausencia de respeito, de cordialidade, lançam-nos á corrupção.

Por estas e outras circumstancias é que os maus exemplos, desgraçadamente, vingam sempre, e trazem a ruina.

Tudo marcha ás cambalhotas. Nem os homens cujas cans outr'ora infundiam o maximo respeito e veneração, póde-se, hoje, tomar como modelos de virtude.

A corrupção avassallou a humanidade. Cada qual procura agir a seu talante.

A desfaçatez supplantou a seriedade; os lirios do campo perderam o condão divino; o egoismo terrenho do homem esmagou a piedade.

Os templos de instrucção moral e civica estão desertos, mas repletos os antros de perdição; o homem, apegado, exclusivamente, ás cousas terrenas, na fatal illusão de que tudo é na terra e da terra, sente necessidades que elle mesmo não sabe e não poderá jamais definir; a mocidade, agrilhoada á libertinagem, folga, profanamente, e assiste, impassivel, ao desmoronar do seu proprio caracter, do seu proprio physico.

A improficiencia dos meios suasorios, na correcção dos filhos faltosos, nos põe em evidencia o quanto é deficiente o actual systema educativo, e quão diverso devera ser.

Mas, os tempos são outros —dizem os novos— e as modas mudaram. Urge, pois, banir certos preceitos caducos.

Entretanto, em detrimento da propria moral, conservam tradições pagans, seguindo-as cegamente.

E', emfim, a decadencia, a loucura social, cujas consequencias os posteros supportarão e, si mais nobres fôrem as normas vindouras, avaliarão envergonhados.

*** *Filhos! Pedaços de nossa alma, complementos de nosso ser.*

Quantas lagrimas provocam, ás vezes!... Quantos soffrimentos produzem!...

Seminario Archiepiscopal

Reabriram-se, no dia 25 do cadente mez, as aulas desse modelar estabelecimento religioso, de ensino e educação.

FOLHINHAS

Recebemos as bonitas e vistosas folhinhas «Bayer», para parede, e a folhinha «Brinde» do Livraria da Bôa Imprensa, do Rio.

Agradecidos.

SEMPRE para o proximo numero do jornal, só acceitaremos originaes até quarta-feira, á tarde.

Santo Antonio

PROTECTOR DA INNOCENCIA

Rosalina, criada com todo o mimo, cedo é arrancada da casa de seus paes. Vê-se obrigada a procurar collocação. Passa por humilhações sem conta. Intrigas fazem-na perder o seu logar. Está sem recursos. As necessidades augmentam. Chega a passar fome. Esta aperta mais e mais. Em vão bate a portas e mais portas. E eis que, veladamente, a principio, e depois com rude franqueza, o tentador se approxima, para fazer render a sua juventude e belleza.

Ella repelle o tentador. Este volta, insiste, apresenta cofres cheios de perolas e preciosidades; traz uma companheira de gosos ephemeros, e um leviano promette mundos e fundos, emquanto uma velha degenerada conta os trinta dinheiros da traição de mais uma innocencia. Rosas do lodo do peccado; espinhos á beira da estrada pedregosa. A fome! Como é dura a fome! E como o mundo sabe acariciar... dizer que tambem ella é joven e tem o direito de amar e ser amada. Vai tropeçar?...

Recorda-se d'um hymno ouvido dos labios de sua mãe: **Si quæris miracula**... Recorre a Santo Antonio. Grita-lhe do fundo de sua alma afflicta. Ha de salval-a, já que se sente sem forças.

E o Santo vem. Será physica ou espiritualmente que ella sente apoiada pelo braço do Thaumaturgo, que a leva da planicie pantanosa do peccado á altura de ares puros, d'onde lhe extende os braços o Menino Jesus?

O peccado perdeu os attrativos. Mais claro que nunca, ella comprehende: que me aproveita ganhar o mundo todo, si vier a perder a Eternidade?

Está firme: e Santo Antonio, que lhe fez vêr os gosos eternos, d'ahi a momentos, terá providenciado por suas necessidades na Terra. Elle não deixa de ouvir a ninguem.

(Do livro "O Thaumaturgo", de Frei Pedro Sinzig, O. F. M.)

Poucos homens raciocinam e todos querem decidir.

*** Muitos casaes teriam vida mais feliz e socegada, si não contassem aos mais intimos amigos os acontecimentos domesticos.

Uma contrariedade intima, sepultada no segredo do silencio, morre logo e não traz maiores consequencias; referida a outras pessôas, continúa a viver e torna-se um verme roedor que distróe a felicidade do lar.

A ninguem, pois, deve-se abrir o escrinio domestico, que encerra os intimos soffrimentos, para que a frivola curiosidade de outros não devasse o santuario do lar, para que conselheiros importunos não venham impor-se entre os consortes, para que a mutua confiança não desappareça.

NÃO DEIXA de ser lastimavel a incoherencia dos paes catholicos que matriculam seus filhos em collegios protestantes.

Padre Roque

Teremos mais uma vez, no dia 2 de Fevereiro proximo, o feliz ensejo e intenso jubilo de commemorar o quarto anniversario de vida sacerdotal do nosso caro e particular amigo, Revmo. Padre Roque Venancio da Silveira, illustrado professor do Seminario Archiepiscopal e digno capellão do Pão de Santo Antonio.

Ao bondoso sacerdote, que todos conhecem e estimam pelo seu zelo, virtudes e austeridade, que o tornam digno do apreço com que os amigos o rodeiam, o *Pão de S. Antonio*, com antecipação, apresenta as mais sinceras felicitações, convidando os seus amigos e admiradores, para assistir á sua Missa, nesse dia festivo, ás 7 horas da manhã, na capella do Pão de Santo Antonio.

O respeito humano é uma covardia, porque a moralidade de nossas acções não depende da opinião alheia.

*** O mundo não quer saber de dôres e angustias; o espectaculo do homem que padece lhe faz mal, perturba-o no goso dos prazeres, e elle fóge, temendo o contagio da dôr.

—Quem, pois, leitor, ha de consolar os afflictos?

—Será, por ventura, a sciencia, o modernismo?

—Mas, a sciencia e o modernismo nunca enxugaram lagrimas. Quem consola os afflictos é a caridade, é a compaixão, é a misericordia que vem de Deus e a possuem os que são realmente de Deus.

A sciencia faz sabios, mas não faz justos, nem heróes.

Não creio nas cousas contadas, nas cousas escriptas: só no que vejo.

...Mas crês que existe, mas crês que nasceste, mas crês que fulano é teu pae, que sicrana é tua mãe.

Por ventura, te viste nascer? Porque sabes que aquelle homem é teu pae e que aquella senhora é tua mãe?

Certamente, porque te disseram. Logo... crês no que te contam e tambem no que não vês.

Não acreditas nas cousas faladas ou contadas; mas acreditas que existe Paris, que existe o Vesuvio, e até nas cousas abstractas, que não vês: o vento, o ar, o amôr, a virtude, a caridade, a geographia.

Pharmacia de Plantão

HOJE, Domingo, 28 de Janeiro, permanece aberta a Pharmacia «Bom Pastor», á praça Conselheiro Matta.

Ha uma philosophia que nega o Infinito. Ha tambem uma philosophia, classificada pathologicamente, que nega o sol; esta philosophia chama-se cegueira.—V. HUGO.

A Desobriga

Entramos hoje no tempo de penitencia, em que todo o christão tem a obrigação de receber os santos sacramentos, de confessar-se e commungar.

Infelizmente, para muitos constitue um ponto bem negro essa confissão paschoal. Acham difficil confessar-se; acham penoso agarrar-se com esta segunda taboa de salvação, no meio do mar encapellado das paixões.

E não negamos que seja um sacrificio; ninguem se confessa por brinquedo, pois, não é sempre agradavel e facil o que é bom e util.

Não é por divertimento que se toma remedio na doença e, não obstante, não se regeita porque só assim se recupera a saúde. Não é por divertimento que se trabalha desde a manhã até á noite, comtudo, não se cruza os braços sem fazer cousa alguma, porque o trabalho, embora duro ou pesado, é util, é necessario á vida.

O mesmo se dá com a confissão. E' um remedio, um remedio, talvez, repugnante, e tanto mais repugnante, quanto mais se precisa delle; mas é necessario para sarar as chagas da alma e conservar-lhe a saúde.

Mostremos mais energia de vontade!

Não nos deixemos infeccionar pela grande doença commum do nosso seculo, em que o respeito ao dever é tão pouco.

Todos nós consideriamos louco o naufrago que regeitasse a taboa que pudesse salval-o; pois bem, não menos louco, não menos descuidado é quem despresa o preceito da confissão e só tem o riso de escarneo para aquelles que são mais conscienciosos e sentem a necessidade de recorrer ao salutar e benefico tribunal da penitencia.

A palavra de Deus é a fonte do saber; e as directrizes da vida são os mandamentos. (Do Ecclesiastico).

O eixo de qualquer bôa acção não depende do maior ou menor ruido que produza. Este poderá servir para lisonjear, mas nunca dará uma prova dos resultados obtidos.

Não nos devemos esquecer das palavras judiciosas de Brunetier: «O bem não faz ruido e o ruido não faz bem».

Minhas Tiras

***

Approxima-se o Carnaval. Na nossa vida, ha factos, cuja recordação o tempo jamais logrará apagar da memoria, tal a impressão profunda por elles exercida em nosso intimo.

D'entre elles, certamente, figura um bastante original, bem significativo, occorrido nesta cidade, em o antigo e historico Theatro de S. Isabel.

Como não ignoram os leitores, no regimen monarchico, era, expressamente, prohibida a continuação dos bailes carnavalescos, depois de meia noite, de terça para quarta-feira de Cinzas; e era o delegado de policia quem, a essa hora, dava o signal para que cessassem as danças.

Com a lei da separação da Igreja, desappareceu, por completo, o antigo e severo costume de respeitar-se a entrada do tempo santo da *Quaresma*, de modo que os foliões dançavam, ainda como dançam hoje, até a hora em que os fieis já se approximam do sacerdote, para receber a cinza, que symboliza a morte.

Alguem, cujos sentimentos religiosos eram bem pronunciados, embora pertencesse á maçonaria, não poude se conformar com aquella mudança, ou attentado desrespeitoso á liberdade de crença, que nos trouxe a Republica, consentindo que se prolongasse o Carnaval até quarta-feira de Cinzas.

No anno seguinte, o tal alguem phantaziou-se de frade franciscano e, com um classico livro á mão, postou-se, á porta do theatro.

A' meia noite, em ponto, galga os salões ruidosos e claros, e, sem pronunciar palavra, mostra aos cavalheiros e damas, apontando com o index, aquellas severas palavras da Igreja, em caracteres maiusculos: «MEMENTO, HOMO, QUIA PULVIS ES ET IN PULVEREM REVERTERIS!»

E o resultado foi como mil bombas: ninguem mais dançou!

E a alma desse saudoso frade, que hoje é caveira e tambem pó, não podia bem reproduzir o seu espirito, na terça-feira do proximo Carnaval?

XISTO REIS.

Os conselhos, as palavras, não produzem effeito, si não forem acompanhados do exemplo.

*** Sem mangas até á cáva....
—Oh! menina, á igreja não se vae assim...
—Que tem isso agora, papae?
—E' que os Santos te viram as costas!...

SABIO conselho de S. Paulo a Tito (1 Tit., III):
« Fóge do homem herege»!

Secção antoniana

Culto de S. Antonio

AGRADECEM, publicamente, as graças supplicadas e recebidas, e enviam suas esmolas, em cumprimento de votos feitos:

PROMESSAS:

DIAMANTINA: D. Guiomar de Tolêdo, 2$; Maria de Almeida Maia, 2$; N. G., sua promessa mensal 3$; professora Gabriella Neves, 5$; João N. Ribeiro Ursini, 5$; Anna Agostinha da Costa, agradecendo uma graça, por intermedio da alma de Mons. Neves, 2$.

PENHA DE FRANÇA: João Carlos, 2$.

CAPELLINHA: Professora Herminia Eponina da Silva, 2$.

RIO VERMELHO: Tiburcio Alves, 1$500.

ESTAÇÃO DE JUPARANÃ (E. do Rio): J. Gylo de Oliveira, por graças alcançadas, 10$.

BELLO HORIZONTE: Anna Cyrino, 15$; d. Ambrosina Ursini Coelho, 5$.

VAU: Isaac Baracho, 5$; Henriqueta de Paula, $400.

BARÃO: Quininha Picada, 2$.

MENSALIDADES:

DIAMANTINA: João Hermogenes da Costa, mensalidades de 1934, 6$000.

DONATIVOS:

DIAMANTINA: D. Julia Lomba, 5$; Menotti José Orlandi, 5$; uma devota, 1$; professora Gabriella Neves, para o Natal dos Pobres, 5$; Maria A. Tertuliana, $600; Clemencia dos Santos, 1$.

CAPELLINHA: Carmen Ribeiro, 1$; José Carlos Ribeiro, 1$.

RIO MANSO: João Fernandes, 3$000.

MERCÊS DE DIAMANTINA: Thomaz José Lopes, 2$; Raymundo Bento, $500.

JOANESIA DE FERROS: Zacheu Victorino da Silva Gualberto, 4$000.

RIO VERMELHO: José Faustino, 1$; Lafayette Esteves da Motta, 1$; Maria Julia de Sousa, 1$500; José Rogerio, 1$.

RIO PRETO: Geraldo Leite, 10$; Tude Costa, 1$; Sebastião F. da Motta, 1$.

RIO: D. Maria Raymunda da Paixão, 5$.

B. HORIZONTE: D. Anna Telles, 6$; Jandyra Leão, 3$.

TH. OTTONI: Minervino de Castro Pinto, 2$.

BOM JESUS DA LAPA (E. da Bahia): Padre Armindo de O. Magalhães, 1$.

BIRIBIRY: Maximiano Saraiva, 5$000.

CAMPINAS: José Romualdo da Fonseca, 1$.

CALUMBY: Joaquim Fernandes, 1$; Sebastião Fernandes, 1$.

GOUVÊA: Ermano Chaves, 2$.

COMMEMORAÇÕES:

DIAMANTINA: Tenente Manoel Pedro Barbacena, commemorando o 15º anniversario do fallecimento de sua mãe, 2$; o mesmo, pelo natalicio de sua filha, 1$; Maria Rosa Barbacena, pelo seu anniversario, 1$; Anna Agostinha da Costa, em memoria de seu saudoso pae, commemorando o 4º anniversario de seu passamento, 2$; Aristides Lopes, em memoria de seu idolatrado filho Moacyr, 2$; o mesmo, em memoria de seu querido avô, commemorando o anniversario de seu passamento, e pedindo saúde para sua familia e feliz exito na sua viagem, 2$.

B. HORIZONTE: Professor José Maria de Sousa Alvim e exma. esposa, d. Nenem, em commemoração do anniversario de seu casamento, a 15 deste, 10$.

LAMPADA DA CAPELLA:

Para a lampada do Santissimo da Capella do Pão de Santo Antonio:

VAU: Josina Baracho, 1 garrafa de azeite.

DONATIVOS EM NATUREZA

S. ANTONIO DO RIO DO PEIXE: Maria Magdalena de Carvalho, 20 litros de feijão.

SERRO: Raymundo Baptista, 9 kilos de arroz.

RIO MANSO: Raymundo Gomes, 1 rapadura; Sebastião Lopes Siqueira, 2 rapaduras.

AVISO—As importancias recebidas, depois de quarta-feira ultima, só serão publicadas no proximo numero.

O Padre

(Camillo Castello Branco)

Se quereis saber a historia da civilização européa, estudae-a no Padre; se quereis civilizar a Asia, encarregae-a ao Padre, cujas prerogativas não puderam ainda os civilizadores da espada substituir entre os selvagens.

Dae-lhe essa grande missão de sacrificios incriveis, e não cuideis que elle a recuse, porque o seculo lhe tirou suas honras e riquezas. O bastão de perigrino e o Evangelho no coração, esse que ninguem póde usurpar-lhe, são essas suas armas de triumpho; e os seus cantos de gloria são as palavras de benevolencia para os seus perseguidores. E' que a margem que o Padre ambiciona aportar não é deste mundo; mas é elle a ponte que reune as duas margens—a do tempo e a da eternidade—assim como S. Paulo o intitulara—*ponte lançada entre o céo e a terra.*

Os esplendores da gloria e as riquezas do sacerdote estão na ordem espiritual. Como homem e como christão, o Padre tem uma patria, mas, como Padre, não a tem, se é que sua patria não é o universo. Onde quer a justiça reclame um executor e o grito da innocencia, a protecção de um homem, ahi é a patria do sacerdote. O marco da cruz assignala a nacionalidade do Padre; mas, a cruz de Jesus Christo está arvorada nos confins do mundo conhecido e á sombra della, o seu ministro, providencia viva dos infelizes, acerca-se de desvalidos, de viuvas, d'orphãos e de toda essa porção immensa do genero humano que pena as amarguras da penuria corporal e espiritual.

Quereis avaliar por um só facto a santidade dessa criação sublime? Quereis honrar o Padre, sem throno, sem respeitos, sem gloria e sem vaidade da sua elevada jerarchia?

Contemplae-o na humildade com que recebe, em paga de seus desvelos pela humanidade, em paga da sua heroica renuncia aos prazeres do mundo, a desdenhosa recompensa de insultos, de desprezo e de sarcasmo, todos os dias formulada no livro de ensino, no romance de recreio e no jornal desmoralizador. Os adversarios implacaveis do Ministro do altar não choram ainda aquellas lagrimas, que Deus consola, quando o sacerdote lh'as offerece como suas.

Com que direito?...

Querem muitos paes que se lhes respeitem as filhas, nas ruas e em todas as partes, por onde andam.

O mesmo exigem as mães, os irmãos e as proprias mocinhas.

Mas, então, porque consentem que suas filhas andem no rigor dessa moda escandalosa, provocadora, a sós ou mal acompanhadas, pelas ruas, pelo cinema, pelos bailes, provocando ultrages a seu pudor e falta de respeito a sua condição de mulheres?

Não tem direito a acatamento a mulher que não se respeita a si mesma, o que, com a nudez e exaggero nos modos, desperta as mais vis paixões.

As consequencias são sempre funestas.

NICO FRANCO.

Creação e augmento de impostos municipaes

Era do nosso dever discutir, no presente numero e na edição de domingo proximo, com documentos irrefutaveis, o augmento de impostos municipaes, sem previo aviso, no corrente exercicio, justamente reclamado pela distincta classe commercial desta praça.

Tendo, porém, o *Pão de S. Antonio* recebido um longo officio do sr. Prefeito Municipal, deveriamos, egualmente, publicar e responder, por estas columnas, esse officio, com os commentarios que julgavamos necessario e opportuno fazer.

Com a retirada, depois, desse officio, damos por encerrada, comnosco, a *cabulosa* questão.

Agora, os que ignoram, é bom que fiquem sabendo: o jornal *Pão de S. Antonio*, pelo motivo de perceber da Prefeitura Municipal o que lhe é devido, pelos seus serviços de publicação, não é, absolutamente, orgam municipal.

Hebdomadario catholico, patrocinador dos pobres desvalidos, sem infringir, entretanto, os seus principios, sempre foi e continuará a ser o defensor independente e acerrimo do povo, das causas justas, dos opprimidos e dos interesses desta idolatrada terra, infelizmente, hoje despojada de suas tradições, de suas glorias e até de seus homens!...

UMA BELLA OBRA....

....*propagar o* PÃO DE S. ANTONIO *entre as pessôas amigas, angariando-lhes assignaturas.*

Coisas da terra...

Realmente, contrista os corações sensiveis, aos que se condoem dos pequeninos, dos infelizes e desgraçados, esse inveterado costume, sempre reprovado por pessôas sensatas, que perdura, infelizmente, nos nossos meninos e rapazolas, de ridicularizar o nosso proximo, nas ruas da cidade, quando representado por pobres dementes, aleijados ou nervopathicos.

Quem está livre de ser, amanhã, um aleijado ou desassisado e de ter de pagar na mesma moeda o mal que praticou para com o seu proximo?

Deus é infinitamente bom e misericordioso, mas tambem é justo, e disse: «Não faças a outrem o que não queres que te façam».

Esta é uma grande verdade, portanto, deixemos em paz esses pobresinhos infelizes, que nenhum mal nos fazem, antes façámos-lhes todo o bem possivel, abandonando para sempre tão máu habito, que não existe em cidades menos civilizadas que a nossa.

Na sociedade actual, o dinheiro ou a posição é que attrahe a consideração.

Datas & Festas

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos:

Ainda no dia 24 de Janeiro, o sr. Armando de Sousa Neves.

No dia 26, o sr. Sebastião José Pinto, estimado commerciante nesta praça.

No dia 27, o sr. Sebastião José Vieira.

Farão annos:

No dia 31, Helenita Carvalho, dilecta filha do sr. Francisco Carvalho, residente em Bello Horizonte; Maria Ayla, estremecida filha do sr. José Gomes de Araujo, digno funccionario da D. R. dos Correios e Telegraphos desta cidade.

No dia 1º de Fevereiro, os srs. João Eulalio da Costa e Antonio Gabriel de Oliveira.

No dia 2, a senhorinha Maria da Luz Teixeira, dilecta filha de d. Margarida Teixeira Neves.

No dia 4, senhorinha Maria das Dôres Vasconcellos.

No dia 5, d. Benita Motta Ramos, digna esposa do sr. Armando Ramos; e d. Maria José Motta Felicio dos Santos, digna esposa do sr. José Felicio dos Santos.

No dia 6, d. Maria de Nazareth Neves Andrade, digna esposa do sr. Faustino Andrade; e o nosso conterraneo Antonio Carlos Lopes, residente em Ribeirão Preto.

Contracto de nupcias

De Corintho, communicam-nos que são noivos o sr. Geraldo Vieira e senhorinha Maria Rita de Andrade.

Agradecendo a attenciosa participação, auguramos-lhes muitas felicidades.

Bôdas de Prata

A 30 do cadente, celebrárão o vigesimo quinto anniversario de seu feliz casamento, o sr. Antonio Pinto da Silva e exma. esposa, d. Alda Guedes da Silva, ambos antonianos e fevorosos devotos de S. Antonio, residentes em Barão de Guaicuhy.

Antecipadamente, enviamos-lhes nossos sinceros parabens.

Cavalhadas?

Não deixa de ser uma imprudencia inqualificavel esse costume inveterado, entre nós, que algumas pessôas têm, de cavalgar, como se estivessem correndo cavalhadas pelas ruas centraes da cidade, arriscando-se, não somente a ser victima de desastres, como já tem acontecido, como tambem a machucar os transeuntes e a matar mesmo alguma criança que, em não pequeno numero, brincam, descuidadas, pelas nossas ruas e praças.

Quem anda a cavallo pela cidade deve ter mais moderação.

Serro

A população da vizinha e culta cidade do Serro, promoveu, ha dias, nova manifestação de apreço ao seu digno prefeito interino, professor José Paixão.

Todas as classes daquella cidade, seguindo o exemplo do seu commercio, dirigiram um apello ao Interventor, pedindo a effectivação do prefeito interino.

Nossos parabens ao prefeito José Paixão, por cuja administração, proficua e operosa, tem sido, merecidamente, alvo do apoio e prestigio de seus conterraneos reconhecidos.

Memorias d'um Estudante

(Ciro Arno)

1ª. Parte—Diamantina

XVII

Festas populares e religiosas.—Os Reis.—O Entrudo.—O Carnaval.—S. João.—Aspecto de cidade bombardeada.—Nossa Senhora das Mercês.—As novenas.—Os castellos.—Os bailes.—Areia nas casas.—O avança nas ópas da procissão.

Antigamente realizavam-se em Diamantina, com grande brilhantismo, certas festas populares e religiosas, actualmente em plena decadencia, tendo mesmo desapparecido algumas, segundo estou informado. Os principaes festejos eram os seguintes: **Os Reis.**—Na noite de 5 de Janeiro, sahiam pelas ruas varios ranchos de moças e rapazes, entoando tradicionaes canções, com acompanhamento musical, recebendo pequenas quantias em todas as casas, a cujas portas cantavam.

Havia tambem os ranchos dos meninos, com acompanhamento de pandeiros e xiques-xiques.

Estes, quando alguma pessôa lhes recusava a esmola, cantavam invariavelmente:

Esta barba de farello
Não tem nada p'ra nos dá,
Deus permitta que ella vire
Gavião caracará!

Um dos mais apreciados ranchos de Reis, de que me recordo, nessa cidade, foi organizado por um tal João Bispo, em 1888 ou 1889. Lembro-me ainda da musica e da letra de sua canção de despedida:

Adeus! Adeus!
Não chores não!
Para o anno eu voltarei;
Para fazer a funcção!

Minha gente venha vêr
O ranho que vae passar,
Para o anno eu voltarei,
As festas acabar!

O Entrudo.—Uma ou duas semanas antes do Carnaval, começava este brutal brinquedo, que assumia proporções inauditas, nos tres ultimos dias, de domingo a terça-feira gorda.

Quasi todas as classes da cidade, pobres e remediados, cavalheiros, senhoras, moças e crianças, sahiam pelas ruas, acompanhados de pretas ou moleques, carregando taboleiros de *limões* de entrudo (pequenas esphéras de cêra, cheias de agua perfumada), ou com grandes seringas de folha de Flandres, ou de bambú, procurando todos molhar o mais possivel, uns aos outros.

Os limões eram fabricados por dois processos. Numa fôrmaôca (composta de dois pequenos hemispherios que se ajustavam), lançava-se por um furo um pouco de cera fervente e sacudia-se; depois abria-se a fôrma e tirava-se o limão; era só enchel-o. O processo mais commum era o seguinte: besuntava-se de sabão uma pequena laranja verde e, segurando-a pelo caule ou por uma varinha nella fincada mergulhava-se a mesma em cêra fervendo e logo após em agua fria. Em seguida, dava-se um leve talho circular na laranja, destacando-se os dois hemispherios, que eram collados com cera quente, pincelada com uma penna de gallinha. Por um furo enchia-se o limão com agua, collando-se nelle, ás vezes, uma florinha.

Em certas ruas, havia canôas cheias d'agua, onde grupos de rapazes mergulhavam as pessôas que agarravam. Esses mergulhos eram dados tambem nos chafarizes publicos: da Cavalhada Nova, do Rosario e da Camara.

Das ruas para as janellas, havia verdadeiros combates de seringas e limões. Assaltavam-se casas, arrombando-se portas, ou encostando altas escadas ás janellas, afim de se ir lá dentro molhar as familias.

Apezar da brutalidade do tradicional Entrudo, era raro um conflicto ou uma briga. E não resultavam desse brinquedo doenças mortiferas, porque nessa época não se tinha ainda inventado a *grippe*; havia apenas a innocente constipação.

O Carnaval.—Até dois ou tres annos antes da proclamação da Republica, as festas carnavalescas eram brilhantemente promovidas em Diamantina pelo snr. Procopio Gomes Ribeiro, morador numa casa do largo do Rosario, em cujo quintal se erguia uma alta e frondosa sapucaia. O snr. Procopio alugava mascaras e phantasias, organizava o *Zé-pereira* os passeitos dos mascarados e explendidos bailes (chamados *masquês*), nas tres noites, no Theatro de Santa Isabel.

Esse cavalheiro monopolizava tambem o serviço funerario da cidade. Tratava dos enterros. Mais uma prova de que os extremos se tocam.

Fallecendo o snr. Procopio Gomes Ribeiro, um filho d'elle, o Julio Procopio, como era conhecido, continuou por alguns annos as tradições paternas, de organizador do Carnaval, sahindo elle proprio nas passeiatas de mascarados, phantasiado, algumas vezes, de Bacchо. (Vide «A Metropole do Norte»).

O Carnaval diamantinense entrou depois em franca decadencia, pelo menos na época a que me refiro.

S. João.—Na vespera de S. João, a 23 de Junho, ás tres horas da tarde, todos os moradores do centro da cidade cerravam as portas e janellas de suas casas; fechavam-se igualmente as lojas e armazens, collocando-se pannos molhados nas frinchas das portas e janellas.

Nas praças e esquinas das ruas quasi desertas, postavam-se pequenos grupos de rapazes, a soltarem foguetes, bombas, bombões e busca-pés de varios tamanho. Perigosissimos eram os busca-pés, que, como furiosas serpentes de fôgo, reclinavam pelo sólo e silvavam pelos ares, penetrando algumas vezes nas casas, rompendo vidraças, ou por alguma janella aberta.

Era commum verem-se pessôas imprudentes, que se arriscavam a sahir de casa, pórem-se a correr loucamente, perseguidas pelos busca-pé perseguia a quem d'elle corria.

Diamantina parecia então uma cidade bombardeada. Os fógos continuavam até de madrugada nas ruas e em casas particulares, em cujos pateos se accendiam fogueiras e se soltavam bilhas chinezas, pistolões, rodinhas, espigas chinezas, etc. No céo moviam se lentamente numerosos balões avermelhados, subindo vagorosamente, até desapparecerem.

Era rara um queimadura e não havia um unico incendio, naturalmente porque não existiam em Diamantina companhias de seguros contra o fôgo, e o honrado commercio local não conhecia a industria suspeita de fallencias e concordatas, uma calamidade das grandes cidades.

Nossa Senhora das Mercês.—Brilhantes eram as festividades de Nossa Senhora das Mercês, a 15 de Agosto, em em sua igreja, á rua do mesmo nome. No dia 6 d'esse mez, começavam solemnemente as novenas; na noite de 14, erguia-se o mastro, com banda de musica, ao espoucar de gyrandolas, morteiros rodas de fôgo e innumeros foguetes; na manhã do dia 15, realizava-se na igreja misssa cantada, com sermão, e á noite brilhante baile, em casa do festeiro.

No periodo das novenas, realizavam-se, depois d'estas os *castellos*, isto é, queima de fógos de artificio e interessantes combinações pyrotechnicas, numa praça da cidade.

Sendo Nossa Senhora das Mercês considerada padroeira dos escravos e homens de côr, concorriam para esta solennidade, além dos brancos, os pretos e mulatos de ambos os sexos, os quaes, de seus parcos salarios, sempre reservaram uma parte para a irmandade.

Muito pittoresca e interessante era a longa fila de pretas, dirigindo-se, nas vesperas da festa, á igreja, com bacias de areia, á cabeça. Em Diamantina, havia nessa época o extranho e singular costume (que nunca observei em outra parte), de espalhar areia nos soalhos e pavimentos das casas e igrejas, depois de lavados e esfregados a casca de côco da Bahia, com agua e sabão.

No dia 15 de Agosto, entre o povo que acompanhava a procissão, notavam-se muitas creoulas, com vistosos vestidos de seda e numerosos pretos com ternos novos (novos alguns de sobrecasaca!), roupas compradas com economias de um anno de trabalho, pois a preoccupação maxima d'aquella gente humilde era apresentar-se bem na festa de sua padroeira.

Um dos meus maiores prazeres, dos oito aos dez annos de idade, era acompanhar as procissões, vestido de *opa*, capa especial sem mangas, usada nos actos solennes, pelos membros das irmandades religiosas. Em Diamantina as *opas* eram emprestadas mesmo aos que não faziam parte das confrarias. Cada uma d'estas usava (e ainda usa talvez), uma *ópa* com sobre-capa de côr differente: a do Santissimo Sacramento, vermelha; a das Mercês, azul; a do Amparo sulferina; a do Rosario, preta, etc.

Quando, uma hora antes da procissão, o sino da igreja batia a *chamada* das irmandades, eu me dirigia para lá, correndo, e entrava na sacristia, receiando que as *ópas* acabassem, tal a affluencia de meninos com o mesmo intuito. O sacristão abria a gaveta da commoda, onde estavam guardadas, e nol-as ia distribuindo, num avança geral da meninada.

A minha maxima aspiração era carregar um cirial, o que nunca consegui, porque outros mais espertos me passavam á frente. Entretanto, um preto muito simplorio e de pernas tortas, o Salviano, sempre arranjara um cirial ou uma grande cruz, para carregar. Com certeza era amigo do sacritão. Como eu o invejava!

Só d'estas solennidades religiosas gostavamos eu e João Edmundo. Das festas profanas (bailes, casamentos, banquetes, etc.) fugiamos e nos esquivavamos. Quando nossa familia ia a uma d'essas reuniões e nós não queriamos acompanhal-a, meu pae perguntava a mim ou a João Edmundo.

—Porque você não quer ir?

—Lá tem muita gente! respondia um de nós.

—Que importa que haja muita gente?—retrucava meu pae, ironico?—Você commenteu algum crime?... Os criminosos é que precisam esconder-se para não serem presos.

(Continúa).

Horario das Missas em Diamantina

Nos domingos e dias santos

S. FRANCISCO (Cathedral provisoria): Ás 4 horas da madrugada.

A's 10 horas, sendo esta a Missa Conventual.

BASILICA: A's 4 3/4 e ás 6 horas.

IGREJA DO CARMO: A's 7 horas.

COLLEGIO DE N. S. DAS DÔRES: Ás 6 horas.

HOSPITAL DA SAÚDE: Ás 6 horas.

PÃO DE S. ANTONIO: A's 7 horas.

CONVENTO FRANCISCANO: A's 6 horas.

SANTA CASA: A's 6 horas.

Esquecem o principal

Dizem que Xenofonte, ainda muito moço, se encontrou com Socrates, que, admirando o ar sizudo do rapaz, perguntou:

—Onde é que se compram as cousas necessarias á vida?

—No mercado.

—E onde é que se adquirem os principios da virtude?

—Não sei, respondeu Xenofonte.

—Ahi está! replicou Socrates. Os homens sabem onde se acham os alimentos do corpo, porém ignoram onde se acham os cibos da alma.

Xenofonte, que era humilde, abaixou a cabeça.

—Pois bem, disse Socrates, vem commigo, que te ensinarei a philosophia.

E Xenofonte foi um dos melhores discipulos de Socrates.

Si Nosso Senhor voltasse ao mundo e perguntasse pelo caminho do mercado e pelo preço dos generos, bem poucos negariam uma resposta.

Dir-se-ia, talvez, o contrario, si indagasse pelo caminho da Igreja e pelo valor dos Sacramentos.

Quantos «não sei» teria de aturar!

Os filhos das trevas são mais sabidos do que os filhos da luz.

Em outras palavras, os mundanos trabalham mais em pról do estomago, do que os religiosos em beneficio da alma.

E' a tal historia do camponio a quem o Padre perguntava:

—Quanto tempo gasta no tratamento dos bois?

—Tres ou quatro horas por dia.

—Tanto assim?

—Ora, é preciso plantar capim, cortal-o, carregal-o. O preparo do milho e do farelo exige cuidados tambem, como a limpeza dos animaes e do estabulo.

—E com seus filhos, emprega muitas horas?

—Nenhuma! Elles que se arrumem, porque custam e não rendem.

—Então o senhor dá mais valor aos bois do que aos filhos.

Recomeça, perpetuamente, a inconsciencia dos phariseus, incapazes de violarem o sabbado, para a cura do paralytico, mas sempre promptos a pisarem a lei sabbatica, si um boi ou um burro cahe no poço, com perigo de se afogar.

Muita gente ha no mesmo caso.

Nesta época de progresso material, de vaidade scientifica, de latria ao ouro e de fitas mundanas, ficam muito por baixo as preoccupações moraes.

Xenofonte frequenta cada vez mais o mercado, e Socrates fala deante dos bancos desoccupados.

A que adiantam tantas facilidades materiaes, si o homem fica menos bondoso?

O tempo do aeroplano e da telephonia sem fio é tambem o tempo de Lenine, da China sangrenta e de Calles.

A época da victrola e do cinema é igualmente do divorcio, da anarchia, da rebelião, da guerra.

A chimica tornou-se mais um meio de morte do que de vida.

Os aeroplanos, em vez de mensageiros de paz, são portadores de bombas durante a guerra. Assim o submarino e a telegraphia sem fio, que serviam a fins homicidas.

Parece que, ao entrar em casa, a sciencia expulsa Christo, e, por conseguinte, todos os preceitos da humanidade.

Pois bem, os homens só encontrarão a felicidade, si, além de conhecerem o mercado, não ignorarem o caminho da Igreja.

O mais é verbiagem.

PADRE DUBOIS.

A Caridade

Caridade! Quantos te trazem nos actos e não te sentem no coração! Quantos profanam o teu nome sublime! Quantos ainda, infelizmente, não chegam a pensar que a tua finalidade consiste num pedaço de pão entregue a um pobre, numa visita consoladora áquelles que o soffrimento domina, ou em pertencer a associações que têm por fim proteger os desvalidos?

Não! A Caridade christã, que é o symbolo, que é o lemma, que é a bandeira de todos os que comprehendem bem os sentimentos humanos, e que querem seguir, á risca, o cumprimento dos bellissimos ensinamentos do Divino Mestre, nunca foi e nem poderia ser sómente esta.

Ella é sim, no dizer do grande orador sacro, portuguez, Dr. Alves Mendes:—«A belleza peregrina e a gloria prima—o que ha de mais excelso nas concepções do espirito e de mais afinado nos sentimentos do coração.»

Não ha duvida, que numa esmola dada a um pobre, que a assistencia aos necessitados, etc., são actos de caridade, e muito meritorios perante Deus. Mas, não é somente nisto que consiste a pratica de tão grande virtude, porquanto, de nada valem as apparencias exteriores, e a verdadeira caridade reside no intimo do nosso coração.

De que serve dar esmolas e guardar rancor contra o proximo? De que serve proteger aos necessitados, tomar parte em associações beneficentes, e não se importar de descobrir as faltas dos outros, sem, ao menos, reflectir se aquella falta é real ou supposta?

E, infelizmente, é o que acontece em nossos dias.

Vemos aquella moça piedosa, bôa, pertencente a muitas associações pias, etc. A Caridade, esse fructo de amôr que alenta a humanidade, parece ser por ella muito bem exercida. No emtanto, surge uma murmuração, apparece uma falta, talvez, de uma sua companheira, e que ella propria poderia ter impedido com um bom conselho,—e eis que os sentimentos de inveja, de odio, de despeito, que se aninham em seu intimo, contra aquella sua irmã, começam a se expandir, e o seu coração demonstra, cabalmente, que a caridade por ella praticada não passa de uma acção ficticia, e que nada vale aos olhos de Deus.

E, assim, de que lhe servem aquellas esmolas aos pobres, aquellas visitas de consolação? Perderam todo o merecimento, porque a pratica da verdadeira caridade consiste neste grande e sublime mandamento:—*Amar a Deus sobre todas as cousas e ao proximo como a nós mesmos.*

Quem sois vós, dizia o Apostolo das Gentes, para julgar e decidir das acções de vossos irmãos? E, no emtanto, pessôas que até parecem um prototypo de virtudes, não se incommodam, já não digo de descobrir faltas, mas até de calumniar seus semelhantes.

Sejamos, pois, caridosos, mas, integralmente, porque um dia teremos, por certo, de responder perante Deus da má ausencia que fizermos dos outros.

PAULINA.

N. S. da Luz

Na igreja Archiconfraria de S. Francisco da Luz, começaram, ante-hontem, as novenas que precedem á festa de sua Padroeira, a realizar-se no dia 4 de Fevereiro proximo, com Missa e procissão.

Do Exmo. e Revmo. Mons. Xavier Rolim, nosso illustre conterraneo e amigo, recebemos um exemplar da «Oração Funebre de D. Joaquim Silverio de Sousa», proferida por S. Revma., por occasião dos suffragios celebrados na igreja-Matriz de Curvello, no trigesimo dia do passamento do saudoso e pranteado Arcebispo de Diamantina.

Muito agradecemos a gentileza da offerta dessa peça de grande merecimento e valor.

Noticias do Fôro

Pelo Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca, em juizo singular, foi, em audiencia de 25 do corrente, condemnado a cumprir a penna de dois annos, sete mezes e quinze dias de prisão, na Penitenciaria de Ouro Preto, o réo Geraldo Serrano Lopes, que se acha preso na cadêa desta cidade, incurso no grau submédio do art 268, combinado com o art. 276, do Codigo Penal.

Ponte de S. Gonçalo

Para examinar o local, onde deve ser reconstruida a ponte de S. Gonçalo, esteve na cidade o engenheiro do Estado, dr. Luiz Fernandes.

E' extranhavel que viesse esse engenheiro, com ordem apenas para examinar uma só das pontes destruidas, quando temos ainda a do Rio Preto e a do Cafundós, uma das que nos fazem mais falta, sobre o Jequitinhonha, que alli não dá vau, nem em plena sêcca.

Prorogação do prazo para uso das estampilhas Federaes do biennio de 1932—1933

O encarregado do expediente do Ministerio da Fazenda baixou a seguinte circular:

" De accôrdo com o resolvido no processo 1.341, do corrente anno, declaro aos chefes das repartições subordinadas a esse ministerio, para seu conhecimento e devidos effeitos que fica prorogado até 31 deste mez, o prazo para applicação das estampilhas do biennio 1932—1933".

Fallecimentos

falleceram nesta cidade:

No dia 20, Sebastião Rocha, com 78 annos de edade, casado com Anna Miquelina, natural desta cidade.

No mesmo dia, na Santa Casa, Raymundo Lourenço, com 29 annos de edade, casado com Maria da Silva.

No dia 22, na Santa Casa, d. Maria Rita Coelho, com 68 annos de edade, casada com Luiz da Cunha, natural da Itaipaba.

A finada era mãe de d. Maria Hygina de Alcantara, digna esposa do sr. Antonio de Alcantara.

No dia 23, na Santa Casa, Manoel Camillo dos Santos, com 35 annos de edade, filho de Joaquim da Silva e de Josephina Santos, solteiro, natural de Lagôa Sêcca.

BAPTISADOS

Foram levados á pia baptismal:

Na igreja de S. Francisco:

No dia 19, Conceição, filha de José Galdino Ramos.

No dia 21, Nair, filha do Tenente Odorico Pereira dos Reis; Raymundo, filho de Antonio Bonifacio; José, filho de Manoel Pereira de Britto; Francisco, filho de Ottaviano Tameirão; Tarcisio, filho de João de de Deus Sousa; Altamiro, filho de Pedro Herminio.

No dia 22, Raymundo, filho de José Mauricio da Silva.

No dia 23, Maria da Conceição; Antonia, filha de Maria Paula Gomes; Antonio, filho de José da Conceição.

No dia 26, Maria, filha de José Roberto da Silva.

No dia 25, em oratorio particular, Maria Eliso, filha de Carlos Neves.

Homenagem ao Merito

Conforme annunciamos, realizou-se, domingo passado, na sala nobre da Santa Casa de Caridade, desta cidade, a inauguração dos retratos do saudoso finado João Francisco da Motta, honrado e mais antigo commerciante desta praça, e do dr. Antonio Motta, provedor e medico que foi do modelar estabelecimento de caridade.

Durante o acto, que se revestiu de solennidade, falaram, brilhantemente, o dr. Soter Ramos Couto, dr. José Altimiras e o dr. Antonio Motta, este em discurso bellissimo, commovente, agradecendo aquella sincera homenagem, tributada a seu inesquecivel pae e á sua pessôa.

Estiveram presentes muitas pessôas gradas do nosso meio social.

A Lei de Imprensa

O Chefe do Governo Provisorio assignou, em 15 do cadente mez, o decreto nº 23.476, publicado no dia 16, revogando a Lei de Imprensa, sanccionada em 31 de Outubro de 1923, sob o nº 4.743, no Governo do sr. Arthur Bernardes.

GAZETILHA

Chegaram:

De Bello Horizonte, dr. Arthur Eugenio Furtado, Prefeito Municipal, Padre Salvador Rubim, d. Catharina Neves Barreto, d. Anna Candida Neves, professora Gabriella Augusta Neves, d. Julia Kubitschek, senhorinha Emilia de Oliveira, tenente Manoel José Soares Fócas.

De Bello Valle, Padre Roque Venancio da Silveira.

De Piedade do Bagre, Conego Raymundo de Almeida e Sousa.

Do Rio, Padre Antonio Falci.

De Corregos, Padre Antonio Cecilio.

Viajaram:

Para Bello Horizonte, d. Maria Salomé Brandão Andrade e filhas, d. Maria Valentina de Oliveira.

Para Montes Claros, d. Anna Prates Dias e filha, senhorinha Maria da Conceição Dias.

Após alguns dias nesta cidade, onde conquistou bôas amizades, regressou a Bello Horizonte o seminarista Olavo Ferreira de Araujo, a quem somos mui gratos, pela attenciosa visita de despedida.

Vimos na cidade:

De Bello Horizonte, o nosso conterraneo José Neves Colen.

De Congonhas do Norte, professora Exalina das Mercês Santos.

De Campinas, José Romualdo da Fonseca.

De Josaltos, prof. Josephino da Luz.

Esteve na cidade e nos deu o prazer de sua apreciada visita, o nosso prezado amigo, sr. Maximiano Corrêa Saraiva, residente em Biribiry.

PARTE COMMERCIAL

DIAMANTINA

Estado dos generos em 28 de Janeiro de 1934.

Feijão preto	13$000
« mulatinho	15$000
Farinha de mandioca	10$000
« « milho	13$000
Fubá	10$000
Assucar de 1ª	18$000
« « 2ª	(não ha)
Arroz pillado	50$000
Café superior	8$600
Rapadura (carga de 40)	70$000
« « « 64)	90$000
Porvilho	30$000
Milho	10$000
Toucinho do sertão	10$500
« da matta	9$300
Aguardente	40$000
Fumo S. Miguel (kilo)	25$000
Queijos superiores (duzia)	18$000
« communs	17$000
Azeite (garrafa)	1$500
Sal (sacca de 10 ks.)	2$500
Batatinhas	22$000
Farinha de trigo	38$000
Kerozene (caixa)	61$000
Carne verde (kilo)	1$400
« sêcca (15 ks.)	18$000
Leite (garrafa)	$400
Manteiga (kilo)	4$000
Frango (um)	1$200
Cebola (arroba)	9$000
Ovos (duzia)	1$000

Ao Grande Emporio do Norte de MOTTA & COMPANHIA

Casa fundada em 1862

Diamantina—Minas

Recebi dos Srs. Motta & Cia., banqueiros da Equitativa dos Estados Unidos do Brasil, Sociedade de Seguros sobre a Vida, a quantia de cinco contos de réis (Rs.... 5:000$000) proveniente do sorteio a que procedeu em 15 de Janeiro de 1934, entre as suas apolices sorteaveis em dinheiro, e no qual foi contemplada a minha pelo numero.... 19.3719, tendo sido incluida no dito sorteio, por direito adquirido, em virtude das prestações anteriormente pagas. Desse pagamento se deduzem 500$000 de imposto federal, ficando entendido que o facto do sorteio em nada altera os termos do contracto de seguro, os quaes continuam na vigencia de direito.

Diamantina, 22 de Janeiro de 1934.

(Ass.) José Alencar Ribas.

TESTEMUNHAS:

(Ass.) Serafim Horta Balsamão.

(Ass.) Vito Ramos Couto.

Reconheço verdadeiras as firmas de José de Alencar Ribas, Serafim Horta Balsamão e Vito Ramos Couto. Dou fé.

Diamantina, 22 de Janeiro de 1934.

Em testemunho da verdade

O Tabelião *José Joviano de Aguiar* (Ass).

Bôas-Festas

Em amistosa cartinha, o carissimo conterraneo e amigo, Revmo. Mons. Xavier Rolim, digno e zeloso Vigario de Curvello, enviou-nos gentis felicitações pela entrada do novo anno.

Agradecidos, retribuimos.

Commandante do 3º. Batalhão

Foi classificado no 3º Batalhão da Força Publica, estacionado nesta cidade, como commandante effectivo dessa unidade, o brioso e estimado official, tenente-coronel Ezequiel Antonio de Castilho, que já se acha na cidade, com sua exma. esposa.

Nossas visitas.

Imposto sobre a renda

O Delegado Fiscal do Thesouro Nacional baixou ás Collectorias Federaes, neste Estado, uma circular telegraphica, communicando-lhes que a arrecadação do Imposto Sobre a Renda, relativa ao exercicio de 1934, só deverá ser arrecadada, de 1º de Abril em diante, data em que começa o referido exercicio.

IMPOSTOS DEVIDOS AO ESTADO

Até 31 do cadente mez de Janeiro, são pagas, sem multa, todos os impostos devidos ao Estado, ficando, depois desse prazo, sujeitos á multa de 50% todos os que não aproveitarem a concessão.

Prorogação do prazo para pagamento, sem multa, dos impostos e taxas devidos ao erario municipal.

O Interventor Federal, no Estado de Minas, usando da attribuição que lhe confere o dec. n. 19.398, de 11 de Novembro de 1930, do Governo Provisorio da Republica, prorogou, até o dia 31 de Março do corrente anno, o prazo para pagamento, sem multa, dos impostos e taxas municipaes, relativos a exercicios anteriores.

O prazo é improrogavel, devendo as Prefeituras inscrever, em Abril, como divida activa dos municipios, o debito que se apurar dos contribuintes, incluida a multa a que estiverem sujeitos, e promover a respectiva cobrança judicial.

Segundo noticiam os Jornaes, o governo do Estado de Pernambuco acaba de baixar um decreto, creando o imposto *per capita*, de 10$000, em todo o territorio do Estado, o qual attingirá a ambos os sexos e de qualquer nacionalidade, com excepção de indigentes, enfermos praças *de pret*, condemnados, presos, pobres e daquelles que tenham vencimentos ou rendas inferiores a 1:800$000 annuaes.

Registo de nascimento prorogado

O Chefe do Governo Provisorio da Republica, conforme já noticiamos, prorogou a vigencia do decreto nº. 19.710, de 18 de Fevereiro de 1931, até 30 de Junho de 1834.

O presente decreto attinge todas as pessôas nascidas de 1º de Janeiro de 1889 a 18 de Fevereiro de 1931.

Cel. Agenor de Almeida

—30º. Dia—

Humberto Moreira da Silva e familia convidam a familia, parentes e amigos do saudoso coronel Agenor de Almeida, para assistir á Missa do 30º dia, que, em suffragio á sua alma, fazem rezar amanhã, segunda-feira, 29 do cadente, ás 7 horas, na igreja do Carmo.

A quantos comparecerem ao religioso acto, d'antemão, agradecem.

Diamantina, 28 de Janeiro de 1934.

VISITAE a Santa Casa de Caridade de Diamantina e verificareis, *de visu*, a grandeza dessa instituição.

Coletoria Federal

AVISO

De conformidade com o Decreto nº 23.661, de 29 de dezembro de 1933, levo ao conhecimento dos srs. contribuintes do imposto federal, que o prazo para renovação de patente de registro será de 1º de abril a 30 de junho do corrente anno, sem multa.

Outrosim, comunico que, de conformidade com o artigo 14, letra *a* do Regulamento anexo ao Dec. nº 17.464, os estabelecimentos novos deverão pagar o emolumento integral do registro, antes da abertura dos mesmos, qualquer que seja a época do inicio do negocio, e não no prazo de 15 dias, como foi por engano, publicado, na edição de 7 do corrente, desto hebdomadario.

Coletoria Federal de Diamantina, 18 de Janeiro de 1934.

O Coletor,

Cicero Dias Bicalho.

EDITAL

Ginasio Diamantinense
Exame de admissão.

De ordem do Revmo. Sr. Reitor, e para conhecimento dos interessados, faço publico que estarão abertas, do dia 1º ao dia 15 de fevereiro proximo, das 12 ás 15 horas, nos dias uteis, as inscrições para os exames de admissão ao Curso Ginasial. Os referidos exames constarão de provas escritas, uma de portuguêS, (redação e ditado) e outra de matematica (calculo elementar), e de provas orais sobre elementos dessas disciplinas e mais sobre rudimentos de geografia, historia do Brasil e ciencias naturais.

Ao requerimento firmado pelos candidato, ou seu representante legal, deverá o mesmo juntar:

a) certidão de idade, provando ter 11 anos feitos, ou que os completará até 30 de Junho do corrente ano.

b) atestado de vacinação anti-variolica, e de que não sofre molestia infecto-contagiosa.

a) atestado de bôa conduta, passado pelos professores ou diretores das escolas que tiver frequentado.

d) recibo do pagamento da taxa de inscrição.

e) fotografia do candidato, em ponto pequeno, colada á petição.

O requerimento e atestados medicos terão firmas reconhecidas e serão selados com 2$000—estampilha federal—$200—selo de Educação; e a certidão de idade deverá ser estampilhada com 1$000 federal e $200-selo de Educação.

Diamantina, 27 de Janeiro de 1934.

Francisco Drumond Furtado de Mendonça,
Secretario.

Coletoria Municipal de Diamantina

AVISO

Para conhecimento e melhor orientação dos Srs. Contribuintes Municipais, faço publico, de ordem do Sr. Prefeito, que, de acordo com o decreto estadual nº 11.200, de 20 de janeiro de 1934, publicado no MINAS "GERAIS," de 21 do corrente mês, serão recebidos, sem multa, até o dia 31 de março de 1934, todos os impostos e taxas devidos ao erario municipal, relativos a exercicios anteriores, isto é, impostos e taxas devidos do exercicio de 1933 para trás.

Conforme dispõe aquele decreto, em abril proceder-se-á a cobrança judicial de todos os debitos em atraso.

Quanto aos impostos e taxas correspondentes ao atual primeiro semestre de 1934, serão recebidos, sem multa, até o dia 31 de janeiro de 1934.

Coletoria Municipal de Diamantina, aos 24 de janeiro de 1934.

O coletor, *Gabriel de Amicis Mandacarú.*

Visto Dm.—24—I—934. *A. Furtado,* Prefeito.

AVISO. —Dispõe o art. 5º do Regimento interno do RECOLHIMENTO DOS POBRES DO PÃO DE SANTO ANTONIO:

«É vedado aos recolhidos retirarem-se do estabelecimento, sem previa licença do Director, bem como usarem do mau costume de pedir esmolas, dentro ou fóra do mesmo estabelecimento.

—Para ser admittido no Recolhimento do Pão de Santo Antonio, requer-se de conformidade com o art. 1º., nºs. 1 e 2, do Regimento interno, que os pretendentes sejam reconhecidamente pobres invalidos, e provem, com attestado medico, não soffrerem de molestia infecto-contagiosa, nem mental.

As declarações do nome por inteiro, filiação, naturalidade, edade, estado, profissão, procedencia, etc, são egualmente requisitos indispensaveis para a matricula, de conformidade com o mesmo Regimento.

LER E OBSERVAR NA IGREJA

1º—O chapéo se tira antes de se pôr os pés na porta da igreja.

2º—A' medida que vão chegando, os fieis devem se dirigir para o interior do templo e não se ajoelhar nas *entradas,* impedindo a passagem dos que vierem depois.

3º—Devem entrar na igreja com toda fé e respeito.

4º—Os fiéis não devem *encostar na mesa da communhão, nella debruçarem ou descançarem os braços; não devem collocar sobre ella embrulhos, bolsas, bengalas, guarda-chuvas e chapéos.*

5º—Quando em pé, não tenham o corpo torto ou encostado nas paredes e columnas.—Assentados, não cruzar as pernas.

6º—Entrando na igreja, o nosso primeiro acto é fazer *genuflexão* completa e não um simples *raspapé,* sem levar o joelho direito ao chão; o segundo, adorar o SS. Sacramento, indo logo rezar deante de seu altar.

7º—Depois disto é que vêm as preces aos Santos.

8º—Devem ficar de joelhos *(com os dois),* durante a Consagração, todo o tempo da Sagrada Communhão, e na benção, e antes do ultimo Evangelho.

9º—Dentro da igreja (mesmo sem o SS. Sacramento) *não se* fala e não se passêa.

10º—Responder claramente as orações, cantar quem tiver voz e não fôr desentoado.

11º—As senhoras devem ter a *cabeça coberta;* estar vestidas com descencia: nada de vestes curtas, até os joelhos; *colladas, decotadas,* sem mangas e transparentes; idem para as *criancinhas.*

12º—E' feio, grosseiro e contra a hygiene cuspir no chão.

13º - Quando o sacerdote dirigir-se ao altar, devem todos se levantar; quando o sacerdote sahir do altar, só se deve sahir da igreja, depois que elle entrar na sacristia.

14º—Nada de conversas altas, *algazarra,* no atrio da igreja, assim como nas janellas e nas portas da mesma.

15º—Não tenham *acanhamento* de *fitar* o *chapéo,* deante de qualquer igreja, ainda com as portas fechadas; assim como ao toque do *Angelus.*

16º—Tambem, quando passarem *em frente* dos cruzeiros, tirem o chapéo.

17º—Na igreja não se levam cães.

Associações Catholicas

Existem em Diamantina as seguintes associações catholicas:

Pia União do Pão de S. Antonio

Associação de S. José

Sociedade de S. Vicente de Paulo

Filhas de Maria

Mães Christãs

Irmandade de N. S. da Saúde

Damas de Caridade

Protectora da Infancia

Adoração Continúa

Apostolado da Oração

Guarda de Honra

Legião da Luz

Cruzada Eucharistica

Sociedade Beneficente de N. S. do Perpetuo Soccorro

Doutrina Christã

Liga Catholica.

QUE TODOS SAIBAM:—E' necessario avisar á Redacção as mudanças de domicilio, para evitar extravio do jornal.

CUIDADO

Não só é anti-hygienico como prejudicial á saúde publica o embrulhar pães e quitandas em papeis velhos e poeirentos.

CASA COELHO

Especialista em molhados nacionaes e extrangeiros, conservas, cereaes, miudezas etc.

PREÇOS BAIXOS
EM FRENTE AO MERCADO
Diamantina.

CORREIOS

—Quereis que a vossa carta não se extravie e chegue ao destino?

—Escrevei no verso do envelloppe, Remettente F. de Tal.

Residencia—Tal logar.

Ainda mais:

Quem escreve cartas deve ter sempre em vista a indicação clara, completa, do endereço, para facilitar o seu exacto encaminhamento e fiel entrega ao destinatario.

Assim, o sobrescripto de uma carta deve conter o nome do destinatario (isto é, o nome da pessôa para quem se escreve); o nome da cidade ou logar, o nome da rua e o numero da casa do destinatario.

Quando o remettente de uma carta ignora a rua e o numero da residencia do destinatario, deve, ao menos, endereçar a sua carta aos cuidados de pessôa bastante conhecida no logar, e escrever, no verso do enveloppe, como acima está escripto.

Tendo esse cuidado, evitarão todos o refugo.

ATTENDEI Quando fizerdes uma visita ao *Recolhimento dos Pobres do Pão de Santo Antonio,* depositae uma esmola em uma das caixas que alli estão collocadas.

Prestareis desta fórma beneficios aos pobres velhos valetudinarios, cégos, paralyticos e aleijados, amparados por essa casa.

O PODER DO ANNUNCIO

HA negociantes e industriaes que não comprehendem bem a vantagem dos reclamos. Outros, porém, julgam que é dinheiro perdido o que se gasta em annuncios. Ora, a experiencia prova, todos os dias, que estes ultimos se enganam.

Um annuncio publicado num jornal de grande circulação, como o *Pão de S. Antonio,* conhecido e lido por toda a parte, é fonte certa de lucros.

VISITAE o Recolhimento dos Pobres do Pão de Santo Antonio, no aprazivel e pittoresco bairro do Rio Grande. E notae bem: **O longe é sempre perto para quem não mede distancia, para servir a Deus e a seu proximo.**

VISITAE a Santa Casa de Caridade de Diamantina e verificareis, *de visu,* a grandeza dessa instituição.

Dr. José Altimiras, Advogado.
Rua das Mercês—Diamantina.

NEGOCIO DE OCCASIÃO

Fazenda das Tabócas dividida e demarcada judicialmente

Está a venda uma parte dessa fazenda, em duas glebas de cultura de primeira sorte e campos de criar, com área de 105 hectares e 8 ares.

A fazenda está situada no districto de Curimatahy, municipio de Diamantina, a 4 legoas da estação de Joaquim Felicio—E. F. C. B.

Contem mattos, aguada e bons campos.

Para tratar, no Cartorio do 2º officio em Diamantina.—Não se acceitam intermediarios.

cuidado!

Ninguém deve humedecer com saliva a parte gommada das estampilhas, ou dos sobrescriptos: utilize-se da gomma, para este fim.

O professor Leloir cita o caso de um seu cliente, que foi contaminado por intermedio de uma estampilha, que um dos seus empregados tinha humedecido com saliva, havia instantes, e de que não se utilizára por um motivo qualquer.

AVISO

NECESSARIO

PARA a admissão de pobres invalidos no Recolhimento do Pão de Santo Antonio, requer-se (art. 2º do Regimento interno):

1º Que os pretendentes sejam reconhecidamente pobres desvalidos e, provem, com attestado medico, não serem doentes e que não soffrem de molestia **infecto-contagiosa, nem mental.**

2º Que apresentem escriptos ou declarem ao Director o nome do pretendente admissão (mas por inteiro), a filiação, naturalidade, edade, estado, profissão, procedencia, se tem algum defeito physico (declarando isto só no caso affirmativo).

Sem a satisfação do que fica exposto, assim como sem a guia do Director, ninguem ser admittido.

HOTEIS

Em Diamantina

GRANDE HOTEL—Rua Atraz da Sé.

HOTEL ROBERTO—Largo da Sé.

PENSÕES Familiares

em Diamantina

PENSÃO MODELLO—Rua Atraz das Mercês.

PENSÃO VALERIANO—Rua Tiradentes.

PENSAO SANTOS—Rua Direita.

PENSÃO MINEIRA—Rua do Espirito Santo.

UMA BELLA OBRA....

....*propagar o* PÃO DE S. ANTONIO *entre as pessôas amigas, angariando-lhes assignaturas.*

Dr. Soter R. Couto
E
Dr. Lomelino Ramos Couto
MEDICOS
da Santa Casa
Consultas: Das 8 ás 10, o segundo; e das 3 ás 5, o primeiro.
Consultorio—Praça Conselheiro Matta.
Com gabinete de raios ultra-violetas.
Diamantina.

Um jornalista allemão acaba de fazer um estudo especial que se podia intitular:—«A psicologia do annuncio».

Resulta do seu trabalho que, para produzir algum effeito, um annuncio deve apparecer, pelo menos, dez vezes e sempre no mesmo logar. A' primeira inserção, o leitor não o vê: a segunda, vê mas não lê; á terceira, lê; á quarta, informa-se do preço dos artigos recommendados; á quinta, toma nota do numero da casa: a sexta conversa com a mulher sobre o annuncio; á setima, resolve comprar; á oitava compra; a nona, fala aos amigos: á decima, aos amigos falam ás suas respectivas esposas.

Póde-se bem comprehender o effeito do annuncio, pela multiplicação que decorre de tudo isso.

ANNUNCIAR, pois, no "Pão de S. Antonio" é de grande vantagem para os annunciantes, porque este jornal, além de ter grande circulação, os seus exemplares andam de mão em mão, emprestados.

Waldemar Antonio Carlos Mayrink, guarda-livros diplomado pela Superintendencia do Ensino Commercial do Rio de Janeiro, com longa pratica, faz correspondencia commercial e escripta por partidas dobradas.

ORLANDIM
Compra diamantes e ouro, pelos melhores
— PREÇOS —
RUA CAMPOS CARVALHO
(Antiga Officina)
— DIAMANTINA —

1 2 3 São os deveres dos assignantes:

PAGAR a assignatura.

LÊR o jornal.

AVISAR á Redacção, quando mudar de residencia.

Velas. As velas que se offerecem aos santos, para ser usadas nos altares, devem ser exclusivamente de cêra pura.

VENDEM-SE

No Recolhimento dos Pobres, gallos da raça Jersey.

CASA LAGES
— DE —
José de Oliveira Lages

GENEROS DO PAIZ, MOLHADOS, CONSERVAS, FUMOS, CIGARROS, MIUDEZAS, ETC., ETC.

70—Rua Augusto Nelson—70

Proprietario da PADARIA S. VICENTE
Panificação Allemã e — Franceza —
MAIOR ASSEIO E PROMPTIDÃO
Entrega a domicilio

—DIAMANTINA—MINAS—

Chopp-Bar

Estabelecimento de 1ª. ordem
Unico frequentado pelas
—Exmas Familias—

Chopps, cervejas e vinhos gelados, refrigerantes, licôres finos, vermouths, etc.
Magnifico sortimento de presuntos, sandwichs, comestiveis frios.
Entregam-se chopps, a —domicilio—

Pedidos a J. G. Altimiras
Rua Direita—Em baixo do Hotel Roberto
DIAMANTINA

Dr. José Altimiras
ADVOGADO
Causas civeis, commerciaes e criminaes.
Consultas: das 8 ás 10 e das 15 ás 17 horas, diariamente.
ESCRIPTORIO E RESIDENCIA:
RUA DAS MERCÊS
DIAMANTINA—MINAS

Casas a venda

Theophila Souto vende todas as casas de sua propriedade, sitas ás ruas do Bomfim e S. Francisco.

Notas uteis

CARTAS.—Quem escreve uma carta pelo Correio, e não deseja que ella se perca ou extravie, tenha sempre o cuidado de declarar, no verso, isto é, atraz do enveloppe, o nome do remettente e sua residencia, pelo modo seguinte:

REMETTENTE—F. de tal.

RESIDENCIA—Tal logar.

Si todas as cartas levarem essa declaração, quando não fôr encontrado o destinatario, voltarão ao correio de origem, sendo restituida ao remettente, em vez de cairem em refugo.

Pessôa educada não cospe no chão.

—No emtanto, ha uns senhores e umas tantas senhoras, que ficam pelos cantinhos da Capella do Pão, a cuspir, a escarrar... Que horror!

Por favor, não cuspam, não emporcalhem a casa de Deus.

TOMEM NOTA.—Nenhuma oração, mesmo tirada de livros religiosos já approvados, se póde imprimir ou re-imprimir, sem licença da Auctoridade Ecclesiastica.

Não trazendo o «imprima-se», é prohibida pela Igreja.

EM TODAS AS COUSAS :—
—CONSIDERAE O FIM.